



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE EM POLICIAIS CIVIS DA GRANDE VITÓRIA-ES

Priscila Pires Barbosa¹

Raphael Pereira²

Um estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde - OMS (2012) constatou que a segunda profissão que mais causa estresse ocupacional é aquela ligada a atividades de segurança pública, ficando atrás somente dos mineradores. Boa parte dos profissionais é unânime em admitir que a falta de condições apropriadas de equipamentos, técnicas e ambientes não permitem o desenvolvimento adequado de suas atividades. O Fórum de Segurança Pública - FSP (2020) revelou que no ano de 2019 morreram mais policiais por suicídio do que em confrontos, sendo 91 casos, entre eles, 26 de policiais civis e 65 de policiais militares ativos no país. O objetivo do trabalho é analisar os indicadores estressores e o nível de estresse relacionado à profissão da polícia civil da Grande Vitória-ES. A função do policial civil vem sendo associado a diversos relatos sobre problemas físicos e mentais, ocasionando a morte prematura por várias causas, como suicídio e depressão. A síndrome de Burnout, conhecida também como síndrome do esgotamento profissional é um distúrbio psíquico devido aos altos níveis de estresse, resultantes de situações de trabalho, que promove um extremo esgotamento físico e mental. Uma doença que vem aumentando cada vez mais, sem que as pessoas percebam o que está acontecendo. Na profissão da segurança pública não vem sendo diferente, pois o relato de afastamento médico aumenta cada vez mais, pois esses profissionais se veem sem condições de exercer suas atividades. De acordo com estudo realizado por Castro (2016), os afastamentos mais comuns entre policiais foram os

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Vitória - FESV.

² Professor do Curso de Fisioterapia e pesquisador da Faculdade Estácio de Vitória - FESV. E-mail: raphael.ppereira@estacio.br



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

diagnósticos de transtornos mentais com 31,1%, transtorno de humor com 16% e os de ansiedade e estresse com 12,6%. A metodologia teve um caráter observacional, em corte transversal, com uma amostragem de 44 policiais civis de ambos os sexos da Grande Vitória-ES. Foram utilizados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o questionário de Qualidade de Vida e Condições de Trabalho e o Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos. Esses instrumentos foram aplicados via formulário do *Google Forms*, conforme as indicações estabelecidas devido ao COVID-19. Os resultados apontaram que o estresse ocorre em todos os níveis de hierarquia, sendo que 86,36% (n = 38) indivíduos não apresentaram sintomas de estresse e apenas 13,63% (n = 6) indivíduos apresentaram os sintomas, ressaltando um maior nível de estresse na fase II de resistência, com um escore total de 130 pontos. Com relação às características dos indicadores físicos predominantes, tem-se: insônia, tensão muscular, sensação de desgaste físico, cansaço constante, esquecimento, boca seca, bruxismo, hipertensão, mudança do apetite, sensação de desgaste físico e cansaço constante. Entre os indicadores psicológicos mais frequentes estão: vontade súbita de iniciar novos projetos, irritabilidade excessiva, tiques nervosos, sensibilidade emotiva excessiva e ansiedade diária. Assim, foi possível verificar que não há uma taxa alta de estresse e que, de forma geral, os policiais civis pesquisados apresentaram índice de satisfação com o trabalho razoável, representando 47,7% (n = 21). Porém, é necessário um apoio psicológico para obter um bom desenvolvimento pessoal e harmonia entre os profissionais para amenizar o quadro de estresse, assim como o aspecto da ergonomia para que tenham condições favoráveis no local de trabalho a fim de proporcionar o bem-estar e aumentar a produtividade, promovendo a saúde e prevenindo o adoecimento.

Palavras-chave: Policiais civis; Estresse no trabalho; Síndrome de Burnout.



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Maria Cristina D'Avila. **Trabalho do policial civil e afastamento por transtornos mentais**. 2016. 129 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

FSP. **Morreram mais policiais por suicídio do que em confrontos em 2019, 2020**. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/morreram-mais-policiais-por-suicidio-do-que-em-confrontos-em-2019/>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

OMS. **Occupational burden of disease application**, 2012. Disponível em: <<https://who-ilo-joint-estimates.shinyapps.io/LongWorkingHours/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.